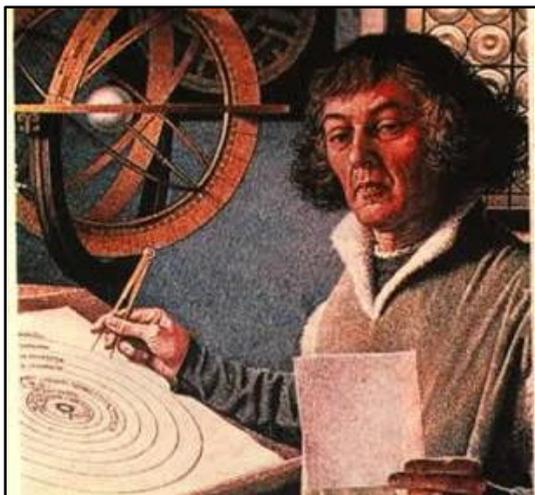


1. A TEORIA HELIOCÊNTRICA DE COPÉRNICO COLOCA EM DÚVIDA O LONGO DIA BÍBLICO DE JOSUÉ?



Copérnico (1473-1543).

Nasceu em Torun, Polônia, ficou órfão aos 10 anos e foi adotado pelo tio, sacerdote e bispo de Ermland, que o influenciou profundamente a seguir carreira eclesiástica.

Ele se interessou pela astronomia, estudou matemática e os clássicos gregos na Universidade de Cracóvia (na época capital da Polônia), estudou direito canônico na Universidade de Bolonha, cursou teologia e medicina na Universidade de Pádua (Itália) e, posteriormente, obteve o doutorado em direito canônico na Universidade de Ferrara (Itália).

No início do século XVI exerceu sua vida religiosa prestando serviços relevantes na assembleia de cônegos da catedral de Frauenburg na Polônia.

Copérnico propôs, em sua obra “Das Revoluções dos Corpos Celestes”, uma ideia revolucionária que abalaria a visão tradicional de mundo divulgando um modelo cosmológico em que a Terra, como os outros planetas, movia-se ao redor do Sol em órbita circular.



Em sua obra, Copérnico declara:

“Imóvel, no entanto, no meio de tudo está o Sol. Pois nesse mais lindo templo, quem poria esse candeeiro em outro melhor lugar do que esse, do qual ele pode iluminar tudo ao mesmo tempo?”

Como cristão, Copérnico não tinha dúvidas sobre os feitos do Criador. Para ele não havia conflito entre a ciência e a Bíblia.

A teoria heliocêntrica de Copérnico previa que a Terra, além do movimento anual de translação ao redor do Sol, possuía também movimento diário de rotação em torno de seu eixo

Em face da nova realidade de que a terra se movia em vez do Sol, leitores superficiais da Bíblia se apressaram em criticar o antigo episódio narrado no capítulo 10 do livro de Josué que afirma ter o Sol “parado”, permitindo um dia excepcionalmente longo e vantajoso para que os soldados de Israel vencessem seus inimigos.

Os críticos das Escrituras argumentam que o texto é impreciso e anticientífico, pois, quem deveria se deter era a Terra e não o Sol. Muitos que desejam defender a posição bíblica alegam que a narrativa é alegórica, ou de simples linguagem poética.

Josué 10:12-13 afirma: **“Então Josué falou ao Senhor, (...) e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Aijalom. E o Sol se deteve, e a lua parou (...). O Sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro”**

Sobre isso, Russell Shedd argumenta: “não há motivo para se rejeitar a interpretação literal; Deus faz grandes milagres que os homens de ciência mal compreendem; para Ele nada é impossível”.

Em muitos pontos das Escrituras, quando há referências ao firmamento sobre a Terra, as narrativas se desenvolvem do ponto de vista de um observador posicionado na Terra. É o caso de “o Sol se deteve” (Js 10:13), ou ainda “nascer do Sol” (Js 1:15).

Aliás, ainda hoje até mesmo os cientistas (meteorologistas) dão previsão do tempo diariamente referindo-se ao “nascer” e ao “por do Sol” sem, contudo, comprometer os padrões científicos modernos.

Norman Geisler, em sua Enciclopédia, registra:

“Para que algo seja verdadeiro, não é necessário fazer uso de uma linguagem erudita, técnica ou, assim chamada, ‘científica’. A Bíblia foi escrita para pessoas comuns de todas as gerações, e, portanto, emprega a linguagem comum do dia-a-dia. O uso de uma linguagem não-científica não vai de encontro à ciência, pois ela é anterior à ciência”.

Devemos considerar que o movimento anual de translação da Terra ao redor do Sol não produz noite e dia, e sim, o seu movimento de rotação em torno de seu eixo. Nesse ponto, a Bíblia se antecipou à moderna Cosmologia mostrando um “insight” pré-científico na narrativa do primeiro dia da Criação registrada no livro de Gênesis.

(Gn 1:3-5) diz: **“Disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia”.**



Devemos observar que a luz, aqui, não se trata da luz do Sol nem da Lua, que foram criados somente no quarto dia (v.16), mas sim de uma fonte preliminar de luz posicionada fora da Terra (observe a figura)..

Nesse sentido, Charles Ryrie na “Bíblia Anotada e Expandida” afirma:

“É em referência a esta fonte de luz que a terra ao girar, passava por um ciclo de dia e noite”.

Portanto, a Terra já se encontrava em movimento de rotação em torno de seu eixo antes mesmo da criação do Sol, visto que estava ocorrendo normalmente tardes e manhãs.

Verifica-se que, no episódio de Josué, estava implícito, bíblicamente, que era a Terra que deveria deter seu movimento de rotação axial. Objeções foram levantadas de que esse milagre não teria ocorrido tendo em vista que a Terra ao parar abruptamente provocaria turbulências e catástrofes que poderiam destruí-la.

Esse argumento não procede, pois, é possível que o movimento de rotação tenha desacelerado de forma lenta. Ryrie argumenta ainda que a palavra hebraica traduzida por “se deteve” (Js 10:13) é um verbo de movimento, que indica uma diminuição da rotação da Terra sobre seu eixo, o que também não afetaria o movimento de translação.

“Isto pode indicar que a rotação da Terra foi retardada (desacelerada) a uma velocidade tal que o Sol não se pôs senão depois de quase um dia inteiro” (Geisler).

Além dessas considerações, devemos acrescentar que, para a moderna ciência do século XX, o Sol não está de forma alguma parado. Sabe-se que o Sol possui movimento de rotação em torno de seu eixo e movimento de translação em relação ao centro de nossa galáxia, a Via Láctea.

Para aqueles que não creem nos milagres bíblicos e que alegam que o referido texto é anticientífico, podemos argumentar que, rigorosamente, nada impediria que o Deus poderoso e Criador do Universo, inclusive do próprio Sol, pudesse detê-lo alterando completamente o comportamento físico-mecânico de todo o sistema solar, cumprindo Seu propósito para aquele dia singular da história de Seu povo.

Dizer que “o Sol se deteve” continua sendo correto mesmo para os padrões científicos de hoje.

Desde a mais remota antiguidade, e até hoje em algumas regiões da Terra, diversos povos e nações têm prestado culto de adoração ao Sol.

O relato da Criação em Gênesis surpreende quando coloca o Sol (criado somente no meio da semana da Criação) numa posição secundária em relação à Terra (criada no primeiro dia).

Para a ordem de eventos ali narrada, Deus mostrou que a Terra, a luz e a vida não devem sua existência ao luzeiro maior (como pretende o evolucionismo), e sim, ao Criador.

Quando o Sol e a Lua já tiverem realizado as funções para as quais foram provisoriamente designados por Deus, eles não mais serão necessários.

A partir do Novo Céu e da Nova Terra, quando a Cidade Santa, a Nova Jerusalém, descer do céu da parte de Deus (Ap 21:1,2), a Cidade Eterna não precisará mais da luz do Sol, nem da Lua, para proverem claridade.

Portanto, não haverá mais noite, nem luz de candeia, pois,  
A GLÓRIA DE DEUS ILUMINARÁ E BRILHARÁ SOBRE TUDO E TODOS, SENDO O CORDEIRO A SUA LÂMPADA  
(Ap 21:23 e Ap 22:5).

Apocalipse 21:23

**“A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela resplandeçam, porém a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada”.**

Apocalipse 22:5

**“E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de luz de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumiará; e reinarão pelos séculos dos séculos”.**